

Orientações para os primeiros dias letivos

Com foco na Aprendizagem

Escola de Tempo Integral

Ensino Fundamental Anos Finais

Ensino Médio



O pressuposto tanto biológico quanto filosófico de que o homem é um ser inacabado, obriga-o a aprender constantemente para sobreviver e evoluir.

[Faure, 1974. In: Cadernos UNESCO, 2005]

Prezada comunidade escolar,

Um novo ano letivo se inicia. Vivemos um momento de transição e transformação que combinam esperança e possibilidades. Os primeiros momentos com os estudantes na escola são de suma importância para que professores e equipe gestora se articulem de forma a tornar o ambiente escolar propício para aprendizagem e o convívio, promovendo novas experiências através de compromissos mútuos.

Para viabilizar as intencionalidades, sugerimos esclarecimentos que possam facilitar a coexistência das pessoas no cotidiano escolar. Dessa maneira, é importante nesses primeiros dias estabelecer normas de convivências, respeito aos horários da escola, uso de uniforme – quando for o caso, entre outros. Além dos acordos iniciais, é fundamental planejar um momento para a participação dos pais e responsáveis para a compreensão dos processos e dos tempos da escola.

É importante que a comunidade escolar reflita e planeje a recepção dos novos estudantes, principalmente aqueles egressos do 5º e 9º anos do ensino regular e aqueles matriculados na Educação de Jovens e Adultos, vindos de



outras escolas, que encontrarão um ambiente escolar novo, possivelmente com características distintas daquelas a que estavam acostumados. Sugerimos, portanto, que seja pensado um acolhimento por parte dos gestores, professores e estudantes. Pode-se organizar, por exemplo, uma visita os ambientes que a unidade escolar oferece.

A escuta dos estudantes de todas as modalidades e etapas de ensino ofertadas pela UE contribui para o levantamento da real situação educacional e dos anseios desses estudantes, contribuindo na elaboração de planos, projetos e congêneres. É fundamental que todas as ações e estratégias de ensino estejam comprometidas com a efetiva aprendizagem dos estudantes para que estes estejam aptos a dar prosseguimento aos seus estudos, além de propiciar melhores condições de inserção no mercado de trabalho. Um fazer pedagógico que, entre outras questões, seja acolhedor, estimulante e inclusivo tem mais possibilidades de garantir a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola.

Ressalta-se que à luz das dez Competências Gerais da Educação Básica da BNCC, deve-se planejar as aulas, visando metodologias que, também, envolvam tecnologias digitais, com o olhar atento para as habilidades socioemocionais¹ que se desenvolvem concomitantemente com as habilidades específicas do componente curricular.

Na sequência, este documento apresenta, por área e componentes curriculares, uma breve conversa com os professores, conjuntos de habilidades que devem ser trabalhadas nesse período e algumas sugestões de atividades que poderão subsidiar os primeiros dias de aula.

Bom trabalho a todos!

¹ A Matriz de Avaliação Processual é o documento da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo que faz referência às habilidades socioemocionais, demonstrando consonância com as seguintes competências gerais da Educação Básica da BNCC: Competência 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Competência 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Escola de Tempo Integral

Uma das tendências da Educação Integral é a forma de atendimento em tempo integral, que consiste na extensão do horário escolar dentro da própria escola, pressupondo “uma formação mais completa para o ser humano-cidadão-aluno” (COELHO, 2009, p. 93), em busca de seu pleno desenvolvimento. A urgente necessidade de que ambos os elementos estejam presentes nas escolas brasileiras se reflete na legislação vigente.

A Lei Nº 9394/06, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe a progressiva ampliação da jornada escolar, no Ensino Fundamental:

“Art. 34. A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.” (Grifos nossos)

É notório, contudo, que apenas o acima disposto não garante qualidade nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, no Projeto Escola de Tempo Integral, a ampliação da jornada escolar é tida como estratégia para que se possa oferecer ao educando a potencialização de condições propícias para o seu pleno desenvolvimento, disposto no Artigo 2º da lei supramencionada:



“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Grifo nosso)

O Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, e que determina metas para a educação no país durante uma década, orienta para a ampliação progressiva da jornada escolar, visando expandir a escola em turno único, de pelo menos sete horas diárias, o que revela a percepção de que o tempo ampliado da jornada pode ser um fator determinante de qualidade social da educação.

A BNCC indica que a educação integral impulse uma educação sem fragmentação radical dos componentes curriculares e que tenha sentido para os estudantes, é conferida à educação básica concretizar os princípios de inclusão, equidade e diversidade. Esse encaminhamento para a educação básica configura um compromisso:

(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, BNCC, 2018, 14-15)

Nessa perspectiva, em 2017, uma nova matriz curricular foi proposta para o Projeto Escola de Tempo Integral ETI, de maneira a possibilitar que os alunos sejam atendidos em suas necessidades, expectativas e desejos. Esse desenho metodológico surgiu a partir do contato com supervisores, diretores e professores, que, por meio de fortes indicadores de resultado, argumentaram a necessidade de garantir que a equipe escolar tivesse atribuída o maior número



de aulas e assim conseguir participar das formações e orientações em prol da melhoria do ensino.

Com desenho curricular, metodologia, modelo pedagógico e avaliação das atividades diferenciados, definiu-se um modelo de escola que propicia aos seus alunos, além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida.

Sintonizar os objetivos desses desdobramentos com as finalidades básicas de uma escola de ensino fundamental que busque a excelência acadêmica, pressupõe matrizes curriculares ampliadas, que se consolidam como indicadores e como referenciais a partir dos quais a equipe escolar, frente às possibilidades de adequação do espaço físico existente, dos recursos humanos e materiais disponibilizados, deverá planejar e organizar sua proposta de trabalho.

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Resolução SE 60, de 6-12-2017 dispõe sobre a nova organização curricular do Ensino Fundamental, nas escolas de Tempo Integral e possibilita desenvolver a educação integral dos estudantes, considerando as suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural. Essa nova estrutura curricular utiliza de diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal - como meio para expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura. (PCN 1997).

Assim, as escolas do Programa Tempo Integral tem como orientador curricular uma matriz que possibilita o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, incorporando como diretrizes gerais e orientadoras as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- APRENDER A CONHECER – saberes que permitem compreender o mundo;
- APRENDER A FAZER – desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões;



- APRENDER A CONVIVER – aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- APRENDER A SER – preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

INTEGRAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM NA PARTE DIVERSIFICADA

A parte diversificada tem como objetivo enriquecer, ampliar, diversificar os conteúdos da Base Nacional Comum ou de parte deles, por meio de estudos focados em problemas (situações-problema) selecionados pela equipe escolar, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo escolar, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social.

A Escola de Tempo Integral com o objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, propicia, além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida.

Nesse sentido, a demanda por atualização pedagógica exige o desenvolvimento de Metodologias integradoras, capazes de fornecer elementos que permitam aos estudantes a leitura de mundo, de forma que possam pensar e atuar responsavelmente em diferentes situações.

A escola abre espaço para que os alunos desenvolvam sua autonomia, com a finalidade de garantir uma educação integral, com vistas ao seu aprimoramento como pessoa pela formação ética e pelo desenvolvimento da formação para a cidadania.

Assim sendo, na perspectiva de uma educação integral, deve-se agregar de forma intrínseca elementos da formação científica, filosófica e sócio emocional, superando, a fragmentação e a hierarquização do conhecimento e da experiência, o que pressupõe matrizes curriculares ampliadas, garantindo a integração entre as disciplinas e a ruptura entre turno e contraturno.

A autonomia dos alunos é um dos objetivos que se espera desenvolver nos estudantes, para tanto o Protagonismo Juvenil é tema de grande relevância que contribui em conjunto com



os princípios educativos fundamentais, ao lado da Educação Integral, da Pedagogia da Presença e dos 4 Pilares da Educação para o Século XXI. Ele é definido como “[...] processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades” (SÃO PAULO, 2013).

Pretende-se assim, ofertar, cada vez mais, espaços de vivência nos quais os próprios estudantes possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais. O objetivo é que, a partir de práticas e metodologias diferenciadas na escola, o aluno possa atuar de maneira significativa na condução de ações nas quais ele é sujeito e simultaneamente objeto das suas várias aprendizagens.

Ao compreendermos a criança e do adolescente como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, as práticas pedagógicas precisam estar imbuídas dessas concepções. Neste princípio a escola precisa criar espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades que contribuam para o desenvolvimento destas ações.

Neste sentido a atividade do acolhimento é a primeira ação pedagógica que favorece este envolvimento, tanto por parte dos alunos que já frequentam a escola como aos que estão ingressando.

A Tutoria (sugestão) é uma das metodologias que favorece essa prática, pois tem como objetivo promover o atendimento e acompanhamento dos alunos em sua formação integral, tendo em vista seu pleno desenvolvimento nas atividades promovidas pela escola.

A Tutoria é orientada pelos princípios dos Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), e da Presença Pedagógica. Segundo esse último princípio, os educadores devem se fazer presentes na vida dos alunos em todos os tempos e espaços da escola, tendo como referências seu papel de acolher o aluno e de mediar a construção de seu conhecimento.

A preocupação em compreender o aluno e trabalhar com ele a partir de suas potencialidades, levando em consideração o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil é uma das bases para o sucesso das práticas escolares. Daí a importância e a pertinência da Tutoria, por meio da qual o educador tem a oportunidade de acompanhar e estimular os alunos na conquista do seu progresso pessoal e educacional – Protagonismo no seu processo de aprendizagem. Ou seja, como uma metodologia de trabalho pedagógico, a Tutoria representa o



pleno e constante apoio dos educadores ao aluno, visando ao alcance de seu sucesso escolar (excelência acadêmica) e à realização de seu Projeto de Vida.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Caberá à equipe gestora, representada pelo Diretor e/ou Vice-Diretor e pelo Professor Coordenador, definir o horário de funcionamento da Unidade Escolar observando a carga horária discente, docente e de gestão, bem como as peculiaridades locais, com especial atenção às necessidades dos alunos.

Na elaboração do horário escolar, a equipe gestora deve garantir que as disciplinas da parte diversificada aconteçam de forma integrada a BNC, isto é, sem divisão por períodos (manhã e tarde).

O horário deve ser organizado de forma a responder a melhor estratégia para potencializar a aprendizagem dos estudantes, a pergunta a ser orientadora para as decisões é: " Em que esta ação vai favorecer o desenvolvimento dos estudantes?"

O atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial matriculados em escolas do Projeto Escola de Tempo Integral será realizado em conformidade com os procedimentos padrão estabelecidos em legislação específica, utilizando as aulas destinadas à Disciplina Eletiva e à Orientação de Estudo, quando necessário.

PARTE DIVERSIFICADA

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – Ensino Fundamental anos finais.

Em articulação com os conteúdos curriculares voltados para a formação de leitores e produtores textuais críticos e ativos, as aulas de Leitura e Produção de Texto propõem sequências de atividades planejadas para que os jovens aprendam, cada vez mais, a serem protagonistas de seus processos de formação, em colaboração com seus pares, para que se



engajem em ações que tornem mais significativas as práticas de leitura e produção textual na escola, ao passo em que poderão desenvolver competências importantes para seu desenvolvimento pessoal e social.

Para que essas expectativas de aprendizagem se realizem, a presença pedagógica do professor é fundamental, para refletir sobre metodologias integradoras, baseadas, no protagonismo juvenil, nos multiletramentos, na aprendizagem colaborativa e significativa e no desenvolvimento de competências, bem como a compartilhar os saberes, conhecimentos e práticas.

EXPERIÊNCIAS MATEMÁTICAS – Ensino Fundamental anos finais.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, tem o objetivo de mobilizar e apoiar estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, para a vivência de experiências protagonistas, que lhes possibilitem:

- perceberem-se capaz de aprender matemática, sendo valorizado pela sua forma de pensar;
- ler textos de problemas;
- construir estratégias para o enfrentamento de problemas de matemática e da vida;
- aprenderem colaborativamente;
- atuarem com protagonismo na comunidade escolar, elaborando projetos de intervenção na realidade próxima.

Esses objetivos do programa se apoiam no pressuposto de que os jovens têm potencial para assumir lugar central nas transformações educacionais e sociais, quando encontram condições para aprenderem a ser, a conhecer, a conviver e a fazer.

Sabemos que a escola é o espaço privilegiado de compromisso com o aprimoramento dessas competências fundamentais para a vida, em suas diferentes esferas. O desafio está em se garantirem as aprendizagens curriculares dentro dessa dimensão.



Em articulação com os conteúdos curriculares voltados para a formação de protagonistas e resolvedores de problemas, as aulas de **Experiências Matemáticas** na Escola de Tempo Integral propõem sequências de atividades planejadas para que *os jovens aprendam, cada vez mais, a serem protagonistas de seus processos de formação, em colaboração com seus pares, para que se engajem em ações que tornem mais significativas as práticas de resolução de problemas reais e o aprendizado de matemática na escola, ao passo em que poderão desenvolver competências importantes para seu desenvolvimento pessoal e social.*

Para que essas expectativas de aprendizagem se realizem, a *presença pedagógica do professor, é fundamental, para isso é necessário refletir sobre metodologias integradoras, baseadas, no protagonismo juvenil, na resolução de problemas, na aprendizagem colaborativa e significativa e no desenvolvimento de competências, bem como a compartilhar os saberes, conhecimentos e práticas.*

DISCIPLINAS ELETIVAS

A proposta desta disciplina está incluída no desenho curricular das escolas de Tempo Integral visando ampliar conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar; possibilitar o desenvolvimento de projetos de acordo com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem.

Esta disciplina será desenvolvida por meio da diversificação de experiências escolares com o objetivo curricular, ou mesmo aprofundamento de estudos, quando o contexto assim exigir, através de situações didáticas diversificadas, tendo como foco principal o desenvolvimento e consolidação dos conhecimentos das áreas, de forma contextualizada, referindo-os a atividades de práticas sociais e produtivas.

ARQUITETURA DE CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA



Os professores devem despertar nos alunos a curiosidade pelas temáticas sugeridas, porém as propostas devem ser articuladas com as demais disciplinas da BNC de modo a enriquecer o processo de construção de aprendizagem.

Pontos importantes a serem contemplados:

- Controle sistemático do trabalho via avaliação.
- Temática das propostas que dialogue com os resultados assumidos pela escola.
- Temática das propostas que dialogue com os projetos de vida dos estudantes.
- Correspondência entre metodologias e opções curriculares e necessidades dos estudantes. Liberdade metodológica do professor.
- Clareza para os estudantes do que é e de como é o funcionamento das disciplinas eletivas.
- Recomendamos que os alunos escolham as eletivas que desejam participar, e caso a escola tenha oportunidade, organizar as aulas no mesmo horário em todas as séries e turmas.



- Estudantes com liberdade de agregarem-se por área de interesse,
- Organização temática de modo a contemplar todas as áreas do conhecimento definidas no currículo escolar (todas as disciplinas).
- Propositura de temas e prática pedagógica interdisciplinar.
- Tratar o espaço das eletivas como lugar de construção de novos conhecimentos e **não** como espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula.
- Respeito as regras do trabalho: oferta semestral, compulsoriedade na participação dos alunos, produto final a ser apresentado para toda a escola (culminância).
- Existência de agenda de estudos dos professores, para o planejamento do plano de aulas com seus pares.

Como em qualquer organização didática para um bom trabalho com as disciplinas eletivas é preciso que se tenha:

- Clareza e objetividade;
- Conhecimento dos recursos disponíveis na escola;
- Noção do conhecimento que os alunos já têm dos conteúdos que compõe a disciplina; Articulação entre teoria e prática;
- Utilização de métodos diferenciados dos que são cotidianamente usados em sala de aula;
- Flexibilidade para lidar com imprevistos.

Planejamento

- Definir os temas com o PC + professores;
- Planejar as aulas;
- Divulgar entre os estudantes.

Estrutura



- 2 aulas semanais por série;
- Semestral;
- Culminância no final do semestre;

Metodologia de projetos (proposição);

- De caráter essencialmente prático;
- Com eixo interdisciplinar;
- A possibilidade do planejamento conjunto, com a participação de dois ou mais professores.

DISCIPLINA DE PV - PROJETO DE VIDA

Uma das principais funções sociais da escola é acolher os jovens que nela estão ingressando, dando a eles condições de preservar as realizações do passado e do presente, mas principalmente, partindo do existente, aprimorá-lo. Há uma relação necessária entre os sonhos e as realizações humanas com a responsabilidade de se evitar, com as ações educativas, que jovens de toda uma geração percam a capacidade de sonhar.

O Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazerem bom uso dessas oportunidades educativas. Aos educadores cabe a tarefa de apoiar o projeto de vida de seus alunos e garantir a qualidade de suas ações. No entanto, cabe também aos alunos a corresponsabilidade no seu desenvolvimento, já que são os interessados diretos. O Projeto de Vida é o foco para o qual devem convergir todas as ações educativas do projeto escolar, sendo construído a partir do provimento da excelência acadêmica, da formação para valores.

Entendemos que não basta que a escola ofereça boas aulas, é igualmente necessário que haja interesse por parte das crianças e adolescentes em participar ativamente do processo ensino e de sua aprendizagem. Esse interesse recebe um importante reforço quando o estudante possui um projeto, um objetivo, um desejo direcionado, bem como a consciência de que a realização de seus sonhos depende daquilo que ele puder aprimorar



de si mesmo, com a escola. Assim, cabe à escola oferecer recursos para que os jovens consigam atingir seu objetivo final. O aluno, ao querer o fim (seu projeto de vida, a realização dos seus sonhos), precisa querer os meios (as atividades escolares).

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, “Projeto de vida é um caminho a ser percorrido entre o ser e o querer ser” na vida de cada pessoa. Assim, podemos entender que o Projeto de Vida é um plano constituído a partir do que “se é” para o que “se quer ser”. Entretanto, este não é um percurso simples, o aluno precisa ser levado a entender que é importante construir um projeto para alcançar o que se quer ser.

E tudo inicia com um sonho, um querer...

Porém, poder e querer transformar sonho em realidade dependerá de esforço, de planejamento. Para projetar e traçar caminhos na vida entre o hoje e o amanhã, o adolescente e o jovem precisam do apoio e acompanhamento de um adulto, que os orientem a compreender que o futuro é consequência de escolhas feitas no passado. Esta reflexão é desencadeada no acolhimento e continua nas aulas de Projeto de Vida.

Para que o Projeto de Vida do aluno se realize de fato, a escola precisa entendê-lo como sendo eixo central de todas suas ações, ou seja, a partir do Projeto de Vida a escola organizará todas suas práticas.

Esta organização ocorre com vários focos, o principal advém por meio da integração inter e multidisciplinar com o currículo da Base Nacional Comum, a parte diversificada. O projeto de vida e a busca pela excelência acadêmica precisam caminhar juntos.

Para a construção de seu projeto de vida o aluno precisa partir de uma situação real que lhe impulse a uma participação ativa em sua própria vida, lembrando que esta construção é uma tarefa para toda a vida.

Ao construir seu projeto de vida os alunos têm a oportunidade de encontrar um papel significativo na sociedade, para tanto é preciso sempre estar reafirmando suas condutas positivas para que acreditem que podem e conseguem alcançar seus sonhos.

AS AULAS DE PROJETO DE VIDA



O objetivo das aulas de Projeto de Vida é oferecer subsídio para sua construção e possibilitar aos estudantes o entendimento sobre seu significado e suas abrangências, como também, promover estratégias de desenvolvimento integral do adolescente, de acordo com o que ele projeta para si.

As aulas indicarão aos estudantes estratégias e orientações que favoreçam a construção seu projeto de vida. Indicando que há necessidade de ir além do que a execução de um projeto, é preciso que ele se autoconheça, se auto valorize, identifique e entenda que tem fragilidades e qualidades.

Assim, as propostas das aulas foram estruturadas para que os alunos desenvolvam os valores de formação humana que estão presentes nas competências para o século XXI, favorecendo que os professores conheçam o percurso de vida dos alunos e entendam suas reações, além de identificar suas potencialidades e suas dificuldades, possibilitando que os professores proponham intervenções que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos alunos, por meio do estabelecimento de uma relação de confiança e troca de informações constantes com os estudantes.

Neste sentido, a organização das aulas de Projeto de Vida é planejada considerando os quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença, o Protagonismo Juvenil. Por meio de atividades que permitam que os alunos conheçam os princípios e valores que a escola apresenta, e conseqüentemente reflitam sobre seus próprios valores.

A travessias da adolescência a idade adulta merece atenção, pois o adolescente vive um momento de passagem da heteronímia da infância à autonomia da idade adulta. É nesse período de travessias que se encontram os adolescentes e jovens em nossas escolas. A adolescência pode ser definida como uma fase de transição entre o mundo da educação e o mundo do trabalho, entre a heteronomia, que são as normas de vida vindas de fora e a autonomia, que pode ser compreendida como as normas de vida dadas pela própria pessoa.

Portanto, precisamos compreender e orientar esse percurso respeitando as características próprias de cada idade. Percebendo que as ações protagonistas podem exercer uma influência positiva muito importante para o desenvolvimento do



autoconhecimento dos alunos, no fortalecimento da sua autoestima e na construção de sua identidade e conseqüentemente dando sentido ao seu projeto de vida.

É importante dar atenção na maneira de como se estabelecerá o diálogo e as orientações entre o professor e seus alunos durante o processo de construção do Projeto de Vida. Dependendo da faixa etária que se encontram nossos alunos, o Projeto de vida precisa ter enfoque apropriado.

Não há de se querer que, um aluno que está no sexto ano, faça reflexões pertinentes ao momento de sua vida produtiva pensando na carreira que irá seguir. Eles até idealizam uma profissão, porém as representações que fazem delas ainda estão muito ligadas a imaturidade própria da idade. Provavelmente este adolescente ainda está na fase de pensar em ser um jogador de futebol ou uma modelo e mudará muito de opinião sobre o seu “querer ser” até chegar o momento da decisão. Nesta fase é preciso promover diferentes atividades para despertar entusiasmo, perseverança, autocontrole, gratidão, otimismo, inteligência social, curiosidade autoconhecimento, capacidade de resolver conflitos, consciência social, facilidade de relacionamento e tomada de decisão fortalecendo-os para decisões futuras.

Quando o aluno frequenta o Ensino Fundamental é muito importante gradativamente provocar estímulos ao desenvolvimento de suas potencialidades e, trabalhar em projetos relacionados à solução de problemas reais, que contribuam com a reflexão de seus valores e conseqüentemente com a construção de sua identidade e autonomia, possibilitando que ele se torne autônomo, solidário e competente. E ao completar o Ensino Fundamental tenha constituída uma base sólida de conhecimentos e valores que o conduzam a continuidade dos seus estudos no Ensino Médio.

Para tanto é preciso que o adolescente/jovem seja estimulado a participar de práticas e vivências de protagonismo em todos os espaços e tempos escolar. O desenvolvimento das potencialidades e habilidades essenciais para a elaboração do seu projeto de vida acontece quando a escola potencializa esse processo de descobertas, de limites, desejos e autoconhecimento.



ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento dos componentes curriculares da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada e dão suporte para que não se produzam novas defasagens na aprendizagem dos alunos. Essas aulas se articulam com todas as áreas de conhecimento.

A Orientação de Estudos está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelo aluno, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser).

O principal objetivo das aulas de Orientação de Estudos é a aprendizagem dos alunos, contribuindo para o aprimoramento de suas habilidades e a superação de suas eventuais defasagens. Para que isso aconteça, essa disciplina deve contribuir para que eles possam:

- reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;
- identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar;
- compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo;
- apropriar-se da capacidade de organização para estudar;
- compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- consolidar hábitos e rotinas de estudo;
- desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem;
- desenvolver e/ou aprimorar as habilidades de autoavaliação.

Materiais de apoio:

- Nos componentes curriculares de Leitura e Produção de Textos e Experiências Matemáticas, será utilizado como material de apoio "SuperAção Jovem do Instituto Ayrton Senna



- Para os componentes curriculares Disciplinas Eletivas, Orientação de Estudos e Projeto de Vida, será utilizado o material de apoio do Programa Ensino Integral – PEI

Primeiras aulas de Projeto de Vida

<http://bit.ly/2mU9f6t>

Plano da disciplina Eletiva

<http://bit.ly/2BCOiCl>

Procedimento para a construção da eletiva

<http://bit.ly/2non90E>

Procedimento de Projeto de Vida.

<http://bit.ly/2noBk5Y>

Material de Orientação de Estudos e Tutoria

<http://bit.ly/2DKBrj7>

Material do Professor de Projeto de Vida.

<http://bit.ly/2EopQYm>

Referências Bibliográficas:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp->

[content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 29/01/2018.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

BRASIL. Lei n 13.005, de 25 de junho de 2014. Cria o Plano Nacional de Educação (PNE).



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997

Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo, 2013, pg. 13, pg. 15.

Resolução SE 60, de 6- 12-2017

Coelho, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009

Costa, Antônio Carlos Gomes da. Encontros e travessias: o adolescente diante de si mesmo e do mundo. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1999

SUPORTE PEDAGÓGICO

Além do suporte pedagógico oferecido por meio das Diretorias de Ensino, a Secretaria de Estado de Educação, possui ações que objetivam subsidiar o desenvolvimento curricular nas Escolas de Tempo Integral, utilizando uma infraestrutura tecnológica composta por ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de colaboração on-line e uma rede de videoconferências, a Escola de Formação de Professores – EFAP, implementa e estrutura cursos com o foco no aperfeiçoamento e no desenvolvimento profissional dos servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Para maiores esclarecimentos, a respeito das ETI, sugerimos a videoconferência sobre o processo disposto no documento orientador das Escolas de Tempo Integral dos Anos Finais – ETI – 2018. Disponível <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>

Mais informações sobre os cursos em EAD podem ser obtidas por meio do link <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/efap/in%EDcio.aspx> (Acesso em 29/01/2019).



As escolas que já fazem parte do Programa Ensino Integral (2012/2018) farão acolhimento nos dias 4 e 5 de fevereiro e após essa data seguirão as Orientações da CGEB.

Para as escolas ingressantes em 2019 o Acolhimento será realizado na semana de 04 a 08 de fevereiro e na sequência seguirão as Orientações da CGEB.

Observação:

Nas escolas de 2012 a 2018 não há orientação específica para as metodologias do Programa, pois as mesmas estão inseridas no dia a dia da escola e as mesmas seguirão as Orientações dos Cadernos do PEI (Projeto de Vida, Orientações de Estudo, Clubes Juvenis, Tutoria, Mundo do Trabalho, Eletivas)

Nas escolas ingressantes em 2019 na semana de 4 a 08/02/2019 as escolas estarão em estudo das metodologias e instrumentos de gestão do Programa enquanto os alunos estiverem em Acolhimento.

